

## RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

### **ASPECTO CIRÚRGICO DA COLECISTECTOMIA PARA TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO BILIAR EXTRA-HEPÁTICA POR COLELITÍASE EM CÃO GERIÁTRICO: RELATO DE CASO**

*Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)*

*Maria Andressa Xavier Araujo (andressa.xavierara@gmail.com)*

*Natanielen Ferreira Parente (natanielenparentemv@gmail.com)*

*Ingrid Maria Frota Araújo (frotaingrid730@gmail.com)*

*Ana Maria Tomaz Aragão (anaaragaotomaz@gmail.com)*

*Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)*

*Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)*

*Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)*

A obstrução biliar extra-hepática em cães retrata uma enfermidade hepatobiliar crítica, assim sendo constantemente associada à colelitíase, mucocele biliar e processos inflamatórios crônicos, podendo progredir para ruptura vesicular, peritonite biliar e óbito. A colecistectomia é constantemente considerada o tratamento de escolha em casos obstrutivos irreversíveis ou com risco imediato de ruptura. Foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais (HOVET) um canino da raça Yorkshire Terrier, fêmea, de 14 anos de idade, apresentando histórico rotineiro de êmese, anorexia e icterícia gradativa há alguns anos, com ocorrências irregulares. Durante a realização do exame físico observou-se dor abdominal em hipocôndrio direito. Os exames laboratoriais demonstraram

leucocitose por neutrofilia, aumento proeminente das enzimas hepáticas alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA), além de hiperbilirrubinemia. Na ultrassonografia abdominal foi observado distensão severa da vesícula biliar, conteúdo biliar ordenado e conformação hiperecogênica com sombra acústica posterior conciliável com cálculo impactado em ducto cístico, correspondendo a obstrução biliar extra-hepática. O exame radiográfico comprovou a presença do cálculo biliar. O exame histopatológico hepático revelou hiperplasia regenerativa, colestase acentuada e degeneração vacuolar moderada. Perante o risco iminente de ruptura vesicular e peritonite biliar, a paciente foi submetida à colecistectomia associada à biópsia hepática. Desta forma, foi realizado laparotomia mediana, com identificação da vesícula biliar entre os lobos hepáticos quadrado e medial esquerdo. A dissecação foi conduzida minuciosamente devido à fragilidade e desintegração tecidual, com o manuseio de gazes e swabs estéreis, previamente umedecidos em solução fisiológica. Logo após a identificação do ducto cístico, realizou-se dupla ligadura com fio absorvível poliglactina 2-0, prosseguindo de exérese da vesícula biliar. Não foram observados vazamentos biliares após o procedimento cirúrgico. No transoperatório constataram-se somente pequenos focos hemorrágicos, sem intercorrências anestésicas ou hemodinâmicas. Durante o pós-operatório, a paciente recebeu antibioticoterapia de amplo espectro, analgesia multimodal e suporte hepatoprotetor, recebendo alta médica três horas após o procedimento devido ao comportamento ansioso que a própria apresentava. Houve absolvição gradativa da icterícia e regularização dos parâmetros bioquímicos em dez dias. Com isso, conclui-se que a colecistectomia concebe tratamento definitivo e se faz eficaz para a resolução da obstrução biliar mecânica em cães, mesmo em pacientes geriátricos, quando associada a planejamento cirúrgico apropriado e suporte intensivo perioperatório.

Palavras-chave: cão idoso; colestase; icterícia; hepatopatia; sistema hepatobiliar.